

Pagamento de assinaturas

Iniciado o ano de 1973, lembramos aos nossos estimados assinantes que é chegada a altura de procederem à liquidação das suas assinaturas, gentileza que muito penhoramente agradecemos.

(Avença)



B-633

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

6/2/73

(Preço avulso 2\$00)

N.º 507

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 108-5.º-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 2 47 10
B E J A

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 6 25 36 LOULE

Palavras claras concisas e oportunas

Marcelo Caetano, mais uma vez, falou à Nação e fê-lo, como aliás costuma fazê-lo, com a clareza do seu brilhante raciocínio, a lógica de um jurista experimentado e o patriotismo indesmentível do distinto estadista que é.

Palavras claras, sólidamen-

te alicerçadas na razão e na justiça, desvendando o caminho que devem os traçar na conjuntura que o País atravessa e que são bem uma linha de rumo na prosecução dos altos fins que guiam a

• Continua na pág. 6

NOVOS RUMOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

Criado em Loulé um Centro de Saúde

Publicou recentemente este jornal uma local comunicando aos louletanos a existência de consultas no Centro de Saúde de Loulé. Algumas pessoas nos interrogaram por desconhecerem a existência de um Centro de Saúde em Loulé:

Seria um organismo novo? Apenas mudança de nome? Funções novas em departamentos antigos ou apenas uma mudança de rotina?

Tudo isto espicaçou o interesse de quem, por dever de ofício, sente que deve esclarecer a opinião.

Em Actividade a Federação de Municípios

Em cumprimento do que foi oficialmente determinado, entrou em actividade no mês de Dezembro a Federação de Municípios do Distrito de Faro, que abrange os seguintes concelhos:

Albufeira, Faro, Loulé, Olhão, S. Brás, Tavira, Silves e Vila Real de Santo António e tem por objectivo centralizar a distribuição de energia eléctrica e impulsionar o seu consumo, especialmente junto das populações rurais que não usufruem ainda desse precioso elemento de progresso.

Uma das metas da Federação será a uniformização de tarifas em todo o Algarve e parece que isso já está a ser tentado. Simplesmente se verifica que, com exceção de Faro (cujo 2.º escalão passaria de 2\$70 para 1\$70), o custo da electricidade para os municípios federados ficará mais elevado se for aprovado.

• Continua na 6.ª pág.

nião pública daquilo que lhe é, pois, útil saber.

Pareceu-nos, pois, que se

• Continua na pág. 3

Um velho sonho a tornar-se realidade

Está a erguer-se em Loulé novo santuário de Nossa Senhora da Piedade

• Ler na 3.ª pág.



UMA PISCINA PARA LOULÉ



Mesmo sem bancos que convidem a estar, o parque Municipal de Loulé possui já uma frondosa mata até onde vale a pena passear. Sugere-se uma visita. A piscina ficará apenas a 50 metros

Resultados Esperançosos

Com a criação da Federação de Municípios do Distrito de Faro, pensou-se que algo ia melhorar, no consumo e distribuição de energia eléctrica.

Estamos convencidos de que

assim sucederá no capítulo de distribuição pois já vimos prometido, para breve, a das áreas das Barreiras Brancas, da Patá e Farfã.

Trata-se de aglomerados populacionais importantes e já com certo nível urbano que bem merecem esse melhoramento que vai influenciar a sua forma de viver com o conforto e comodidade que a energia eléctrica proporciona.

A instalação da luz eléctrica é, como a da água, uma motivação de bem-estar social que, muito contribui para a promoção do povo e que proporciona a ligação de toda a gama de electrodomésticos criada para facilitar a vida das populações. Só temos que nos regozijar com o

Causou viva satisfação entre os entusiastas da ideia da construção da Piscina de Loulé a escritura da Sociedade que se propõe levar a efecto esse arrojado empreendimento.

Inequívoca demonstração desse entusiasmo transparece na voluntariedade com que tantos subscriptores têm acorridos às agências dos Bancos de Loulé a entregar o valor das acções subscritas, sendo até de salientar, como nota curiosa, que muitas

• Continua na 8.ª pág.

Eng. LOPES SERRA
NOS MINISTÉRIOS

O eng.º Lopes Serra, governador civil, substituto, em exercício, foi recebido, no dia 12 de Janeiro, pelo ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapaz, para «apreciação de assuntos de natureza administrativa e política de interesse regional».

Neste mesmo dia, o eng.º Lopes Serra foi ainda recebido pelo ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão.

Durante as visitas, o chefe do distrito fez-se acompanhar do presidente da Câmara Municipal de Portimão.

Uma Cooperativa Agrícola em Loulé

Na noite do passado dia 5 de Janeiro, reuniram-se na Câmara Municipal de Loulé alguns dos interessados na constituição desta Cooperativa Agrícola, assistidos pelo engenheiro agrônomo Faustino Barradas, da

Estação Agrária de Tavira e que actualmente desempenha as funções de director da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina e também as de delegado da Di-

• Continua na 4.ª pág.

NOTA QUINZENAL

AUMENTAM assustadoramente, no Algarve, os acidentes de viação. É raro o dia em que não sabemos de mais um caso passado nas estradas desta província meridional. E assim, como quem não quer a coisa, como só dizer-se, vai o rol dos mortos e feridos crescendo, sem que consigamos vislumbrar o remédio eficaz para este mal que nos corrói.

A fadiga, a falta de repouso necessário, as viagens prolongadas ou as boas refeições, o excessivo aquecimento ou a ventilação deficiente no interior do veículo, a monotonia da estrada (se é possível haver tal monotonia com o actual estado das estradas), são outros tantos factores capazes de colocar o condutor num estado de sonolência à eclosão de um acidente.

UM dos grandes males será talvez a impaciência de quem anda na estrada. Parece que toda a gente trabalha e caminha de relógio na mão. A pressa de arrancar, a pressa

• Continua na 2.ª pág.

CARNAVAL DE LOULÉ

A Festa da Alegria!

→ DIAS 4, 5 E 6 DE MARÇO ←

NOTÍCIAS BREVES

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu na íntegra, no suplemento «Mesa Redonda», de 12-1-73 (dedicado à «Defesa do Consumidor»), a Nota Quinzenal que publicámos no número de 19-12-72 de «A Voz de Loulé».

Os nossos agradecimentos.

■ OPERAÇÕES «STOP»

Três chefes, dezoito subchefes e cento e doze guardas da P.S.P., utilizando onze viaturas, tomaram parte nas operações «stop» realizadas no distrito de Faro, em Dezembro último.

■ PRIMEIRO VOGAL DA C. R. T. A.

O presidente do Município de Faro, sr. capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Cortes Carrasco, foi eleito primeiro vogal da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

■ ASSIS ESPERANÇA

O escritor Assis Esperança, renomado autor de «Pão Incerto», e que tem para sair o seu novo romance «Fronteiras», foi operado recentemente na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, pelo conhecido médico-oftalmologista dr. Artur Pina. Desejamos ao conhecido escritor, cuja obra está tão ligada ao Algarve, rápido restabelecimento.

■ PEDRO DE FREITAS

A Sociedade Imparcial 15 de Janeiro, em Alcochete, iniciou as comemorações do 75.º aniversário da sua fundação.

No âmbito das festividades, o nosso estimado conterrâneo e colaborador sr. Pedro de Freitas proferirá, na sede daquela associação, uma palestra subordinada ao tema «A Música Popular em Portugal».

As comemorações terminarão no próximo dia 11 de Janeiro.

■ SITUAÇÃO DOS PORTOS DO ALGARVE

Em Portimão, o sr. eng.º Manuel Fernandes Matias, director-

Resultados Esperançosos

Continuação da 1.ª pág.

facto de serem mais uns tantos a beneficiar de tais meios de civilização e progresso.

Quanto ao consumo — isto é, encarando o problema económico numa sociedade, não nos sentimos tão beneficiados, com a actuação da Federação pois embora o primeiro escalão baixe de \$300 para \$280 importa saber qual o consumo exigido para passar para o segundo escalão.

Se até aqui o 1.º escalão era de 14 Kilovatios-hora parece que basta aumentar a distância para atingir o 2.º escalão em dois quilovatios, para se pagar em vez de $14 \times 3 = 42\$00$, $16 \times 2\$80 = 44\80 para chegar ao escalão seguinte e assim por aí fora. Não temos conhecimento dos novos escalões mas estamos convencidos que é caso para perguntar: — Quanto pagas a mais com a redução do preço da luz?

-geral dos portos, reuniu-se, na Junta Autónoma dos Portos do Barlavento Algarvio, com a Comissão Administrativa daquele Organismo. Foram analisados assuntos referentes à exploração portuária e apreciadas as obras interiores dos portos de Portimão e Lagos que terão início muito em breve.

■ TURISMO NO ALGARVE

Foi declarado, oficialmente, de utilidade turística previa um hotel-apartamento, com as suas respectivas instalações complementares de apoio, constituídas pelo restaurante, boite (sala de dança), piscina, sauna e campo de ténis.

Este complexo de hotelaria propõe-se a Sociedade Fas-Ferrienanlagen im Suden G. m.b. H. C. construir em Areias de São João, Albufeira.

■ CONGRESSO DE PRODUTOS DE BELEZA

Entre 20 e 24 do corrente mês, decorrerá no Hotel Alvor Praia, nos arredores de Portimão, um Congresso de Concessionários de Produtos de Beleza, que reunirá cerca de cento e cinquenta congressistas.

Aqueles chegarão, de avião, ao aeroporto de Faro, no dia 20, às 16 horas, em voo directo de Paris e terão amistosa recepção por parte da Comissão Regional de Turismo.

OS DOIS ALGARVES

(Conclusão da última pág.)

pico espectáculo do «varar dos barcos» e da venda do peixe na lata, que muitos turistas presenciam e fotografam e até nele tomam parte, auxiliando os «homens da ajuda», no difícil trabalho de «varar».

Sómente a lavoura não valeu a pena. Talvez que os turistas não admirem a lavoura artesanal, ou então a ela não tenham acesso; ou ainda que a rentabilidade da mesma não possa competir com a químérica (ou talvez não) emigração. Por isso, a tendência é o mar ou suas proximidades. O mar é a inspiração e a salvação. Quem tem capital ou quem dele precisa para viver, deixa o interior e vai para junto do mar. E lá que chove o «maná». A terra, ai fica exposta ao sol; os arados, mentindo a jovens e inexperientes arqueólogos que julgam ver neles objectos de extintas civilizações. As ervas que a natureza gera, nascem e morrem, numa afirmação sobrenatural de que não precisam do Homem para nascer ou morrer.

E assim o angustiante contraste entre «Os dois Algarves» que Deus criou e que o dinheiro separou. Um, será sempre mais cosmopolita, mais poético, mais Algarve. O outro, vai sendo cada vez mais pobre, mais agreste, mais «serrenho». A não ser que a Cooperativa agrícola...

LEONEL DE SOUSA

NOTA QUINZENAL

Conclusão da 1.ª pág.

de arrancar, a pressa de ultrapassar, a pressa de chegar. É um contra-relógio contínuo. E a incapacidade para o auto-domínio, ou a mania para dominar tudo e todos fazem, mais azar menos azar, o resto que falta.

SEM dúvida que o estado do piso das estradas tem talvez a maior parte de «culpa» nestes constantes e fatais acidentes que tantas vidas roubam (vidas que muita falta fazem ao País); mas a civilidade, a consciência, a responsabilidade social de quem transita nas estradas é um factor importantíssimo. Sem ele nada será possível emendar, ainda que possamos vir a ter das melhores auto-estradas (coisa que o Algarve nem sonha, não se sabe sequer porque «pecado»)...

ENCONTRO NA RUA

VARREDORES PRECISAM DE GANHAR MAIS

Andam aos pares, e é vê-los, afadigados, vassouras nas mãos, altas horas da noite. São os companheiros dos solitários e dos noctívagos. Respondem «boa-noite», se lhes dirigirmos o mesmo cumprimento. Falam da vida, das dificuldades que vivem, tudo de cada vez mais caro, as jornas fracas...

— «Chamo-me António Dionísio, tenho 55 anos, e sou varredor há 12 anos. As pessoas culpam-nos de as ruas não andarem limpas, mas não têm razão. A gente somos poucos, há falta de pessoal, porque ninguém já quer ganhar só 60\$00 por dia, e depois como poderão andar as ruas bem limpas?»...

O sr. Dionísio tem mulher, sogra e 3 filhos a seu cargo. A mulher também ganha alguma coisa, mas mesmo assim as dificuldades são muitas. Sendo varredor há 12 anos, o sr. Dionísio não recebeu o 13.º mês que o Governo concedeu aos seus servidores, porque os varredores da Câmara de Loulé não possuem um quadro que lhes permita considerarem-se «funcionários públicos». Coisas que talvez os burocratas consigam explicar, mas que a boa razão e a justiça desploram veementemente.

— «Eu chamo-me José da Piedade Garcia, tenho 64 anos, e sou empregado da Câmara há 9 anos. E só quero perguntar: Porque é que em Faro ganham mais que a gente? Em Portimão também ganham 80\$00 por dia, e todos estão no quadro! Então nós não merecemos mais nada?»...

Quem é que vai responder ao sr. Garcia? O Plano de Actividade da Câmara Municipal para 1973 afirma: «Procurar-se-á, como aliás tem sucedido, acompanhar os salários correntes no concelho, por forma a assegurar, tanto quanto possível, uma eficiente manutenção dos serviços». Isto no que diz respeito à limpeza. E pergunta-se: os salários correntes no concelho, em 1972, foram apenas de 60\$00 por dia?!

Veremos o que acontece em 1973. Entretanto, os varredores do lixo que todos fazemos, afião, continuando a limpeza. Eles conhecem a solidão que bate nas paredes das casas. Conhecem o coração negro da noite. Eles afião, à espera que alguém lhes faça (com urgência) a justiça que merecem.

PASSEANTE

Exercícios Modelo da Porto-Editora

Neste inicio do 2.º período letivo é a altura dos alunos começarem a rever, já com certa generalidade, a matéria até agora dada, com vista aos habituais «exercícios de apuramento». Nada há para isso como a resolução de uma série de exercícios - - Modelo da «Porto Editora» que dispõe de óptimas colecções, quer sob a forma de cadernos, quer em colecções de pontos para os vários ciclos e cursos e as diversas disciplinas, desde o Português até ao Desenho.

Elaborados conscientemente por professores da especialidade e com copiosa prática na modalidade a Porto Editora tem numerosas colecções, dentre as quais é justo destacar: «Eu Sei?», de Pedro de Carvalho; «Alertas», de Artur Centauro; «O Meu Exame da 4.º Classe», de Luís Borges; «O Novo Exame de 4.º Classe», de Victor Lamy, todos de acordo com os novos programas e com o novo regulamento de exame da 4.º classe.

CONFIE A ENCADERNAÇÃO DOS SEUS LIVROS À

G R Á F I C A
L O U L E T A N A

Apontamentos da Capital

(PELO NOSSO REDATOR-DELEGADO EM LISBOA)

ANO DE ELEIÇÕES

Em Lisboa já se fala de eleições. Das eleições para deputados que este ano se irão realizar (a «eleição» da Rainha de Beleza do Algarve) é uma nódoa longínqua. Sobretudo à mesa do café (também cá existem os chamados «parlamentos sem cafeína»), as opiniões são várias, as perguntas repetem-se: «Então já estás recenseado?»; «o eleitorado irá corresponder à chamada?»... E tudo serve, na verdade, para demonstrar o interesse que ainda não está de todo anulado pela «cousta pública».

E em Loulé e suas freguesias? Desde o dia 2 de Janeiro terá havido concorrência de pessoas que pretendem recensear-se (correspondendo aos apelos do Governo), ou teremos a apatia do costume? Há sempre quem deixe as coisas para os últimos minutos, como se o 15 de Março não estivesse já à porta!

Seria óptimo que se manifestasse interesse no recenseamento eleitoral (preencher um papel que custa?), para que se viesse a estabelecer relações de convívio absolutamente necessárias à «saúde» do agregado social, até porque do resultado da adesão que se impõe dependerá a real representatividade da futura Assembleia Nacional.

E fácil um cidadão sentar-se à mesa do café e dizer para o compichão do lado: «Isto está mau! adeus mundo cada vez pior...» «Não será assim que o País poderá encontrar o caminho do progresso e da verdadeira participação colectiva! Todos, mas todos, temos um quinhão na tarefa comum. O desinteresse é a pior das doenças, como já foi devidamente assinalado pelas autoridades responsáveis.

As juntas de freguesia, cumprindo um dever que lhes compete, certamente que estarão ao dispor de todos quantos desejem obter o seu voto (a que justamente têm direito); mas é preciso, evidentemente, que as pessoas que se querem conscientes e se afirmam amantes da Pátria, dêem os passos necessários (e é só ir à Junta de Freguesia — e pronto).

M. S. A.

DURANTE 3 DIAS TODOS PODEM SER DONOS DE SI PRÓPRIOS, TODOS PODEM SER LIVRES (STOP). VINDE AO CARNAVAL DE LOULÉ NOS DIAS 4, 5 E 6 DE MARÇO.

Novos assinantes novas forças

Quando se faz um trabalho com gosto, ainda que, às vezes, com suor e lágrimas, sabe bem quando obtemos certezas de que somos compreendidos no nosso labor. Eis por que sempre nos regozijamos com a vinda de novos amigos, pessoas que estão dispostas a apoiar-nos nesta tarefa de enriquecimento de «A Voz de Loulé» — que desejamos seja cada vez mais a voz de todos nós.

Os nomes que vamos publicar em seguida, com muita alegria, são novas forças para que possamos continuar a lutar sem cansaços, cientes de que fazemos trabalho útil à comunidade, e, sobretudo, esperançados no cumprimento cabal do que de nós esperam todos os que assinam «A Voz de Loulé».

O nosso obrigado sincero aos seguintes novos assinantes:

Os srs.: Catiuo Guerreiro António, D. Gracieth Maria Silva Cavaco, França; António Pires, U.S.A.; D. Henrique Oliveira Pires, Brasil; D. Maria Amélia Elias e Gilberto Galvão, Lisboa; Jaime Santos Pereira, Angola; Manuel Pires Rodrigues; João Manuel Coelho; D. Tereza Dias, Faro; Amarilho Filipe Custódio Marcos, Moura; Joaquim Guerreiro Faisca, D. Maria Noémia Loures Santos, Fernando Amaro Santos, Angola; Dr. Miguel Teixeira Ribeiro; António Alcaria Cavaco, Loulé; António Faisca Pires Teixeira, Salir; António Correia Martins; Aureliano R. Correia Guerreiro, Venezuela; Henrique Correia Limas, Nôra dos Velhos (Loulé); Rui Pedro Rodrigues Martina Vairinhos; Vital Melro Viegas, Loulé; Daniel Nunes Lourenço, Areeiro; Reverendo Padre Elísio Dias, Quarteira; Ernesto Sequeira, Querença; Augusto Dias, Faro; Filipe Pedro Guerreiro, Vale Judeu; Manuel Rodrigues Martins, Salir; Casa Guerreiro, Loulé; Horácio Pereira Rodrigues, Faro; Francisco Martins, do Brasil; Vicélio Manuel Carapeto Gomes, Au-

gusto Domingos E. Martins, Sérgio Cavaco de Sousa, Jorge Manuel Pinguinha, Benvindo José de Sousa, de Loulé; Salgadinho Gonçalves Daniel, Madeira Valdemar, de França; Hermengardo Manuel Vieira Nunes, dos Açores; António José Gonçalves, de Boliqueime; José Manuel Pires Pinguinha, da Austrália; D. Isabel Maria Soares Calado, de Queluz; António Mendes Pereira, da Baixa da Banheira; José Antão Sequeira, António Gonçalves, Manuel Piedade Neves, dos U.S.A.; Joaquim Sebastião, de Salir e Leonardo José G. Murta, de Angola.

Para todos os nossos agradecimentos.

Rectificando

Por termos sido mal informados por pessoa que interpretou erradamente o que lhe disseram, saiu inexacta a local publicada no último deste jornal acerca da morte da sr. D. Isabel Costa, mãe do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Costa Farrajota, sócio-gerente da conceituada firma da nossa praça José Francisco Costa & C. Lda.

A infeliz sr. morava em Clareanes e tencionava vir à missa a Loulé e esse facto foi interpretado como se o acidente tivesse ocorrido numa rua da vila. Na verdade, o desastre ocorreu na estrada de Clareanes, próximo da residência da sinistrada, o que altera sensivelmente a versão do caso.

O condutor da motorizada não é sobrinho da sr. D. Isabel Costa, mas sim parente e é empregado na Agência de Loulé da E. V. A.

Apresentamos as nossas sentidas condolências à família enlutada e o nosso pedido de desculpa pela deturpação involuntária dos factos.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

PENSAMOS EM SI

NÃO APENAS COMO NOSSO CLIENTE!

faça da sua conta-depósito
uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automaticamente seguros contra acidentes pessoais no País ou no Estrangeiro.

A Companhia de Seguros Confiança já pagou mais de 24 000 contos de indemnizações aos beneficiários.

Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa

CONTA-PREVIDÊNCIA

NOVOS RUMOS

● Continuação da 1.ª pág.
ria extremamente vantajoso uma troca de impressões com o sr. dr. Francisco Inês, que acumula as funções de director do novo Centro de Saúde com as de Delegado de Saúde no nosso concelho (a Subdelegação foi há pouco extinta).

Procurámo-lo por isso, cientes de que assim prestariamos um serviço útil àqueles nossos conterrâneos que por ventura venham a precisar dos serviços do novo departamento do Estado.

Acedendo amavelmente ao nosso pedido e concordando inteiramente com as vantagens dum oportuno esclarecimento, o sr. dr. Inês colocou-se inteiramente à nossa disposição para responder às seguintes perguntas:

— Sr. dr., sabemos que o Governo decidiu pôr em prática uma remodelação de serviços médico-sociais que abrange uma camada cada vez mais vasta da população. Qual terá sido o principal objectivo desta remodelação?

— Efectivamente depois da grande Reforma (1899-1901) levada a cabo pelo Homem emitente que foi Ricardo Jorge, as nossas estruturas de Saúde Pública foram progressivamente envelhecendo, de tal modo que, há alguns decénios já não correspondiam às necessidades. Algumas tentativas de modernização não produziram os efeitos desejáveis.

Julgo mesmo que nos últimos trinta anos o único sinal de vida da Saúde Pública em Portugal foi-nos dado pela ainda recente campanha de vacinação do chamado Plano Nacional de Vacinação e que felizmente, com os seus tão surpreendentes como brilhantes resultados veio demonstrar a receptividade de populações tradicionalmente avessas a toda a gama de inovações.

Foi sobretudo depois da Segunda Grande Guerra Mundial que em virtude de diversos factores, tais como pressões de ordem social e política, progresso

da medicina e o aparecimento da Organização Mundial de Saúde, que a saúde passou a ser considerada como um dos direitos fundamentais do homem. Os conceitos de saúde e medicina tradicionais (que ainda hoje, infelizmente, se praticam entre nós em alguns dos seus aspectos negativos) foram há muito ultrapassados. Se atentarmos na própria definição de saúde que nos dá o O. M. S. — estado de completo bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença — se verifica que nas sociedades modernas a saúde não pode mais ser encarada pelo prisma tradicionalmente individualista, a saúde deve sim, dirigir-se a toda a comunidade em geral, com um carácter colectivo e social. Como se depreende da própria definição de saúde, que se acaba de citar, para além das estruturas sanitárias, outros factores, de ordem económica e social, sobretudo, terão de convergir paralela e progressivamente, se quisermos de facto caminhar no sentido do completo bem estar das populações.

Porque nos deixámos atrasar neste campo da Saúde Pública, entendeu o Governo imprimir uma remodelação daquelas estruturas, que está prevista no Diploma Orgânico do Ministério da Saúde e Assistência (Decreto-Lei 413/71 de 27 de Setembro de 1971). Um dos aspectos essenciais deste Diploma, pelo menos aquele que neste momento mais nos interessa, é a criação dos Centros de Saúde. Estes Centros de Saúde integram-se num conceito mais amplo de saúde pública, e vêm substituir as antigas Subdelegações de Saúde.

— Que visa especialmente a
● Continua na pág. 7

PRECISAMOS

Betoneira com monta-cargas em bom estado.
Nesta redacção se informa.

O «ESTIMADO ASSINANTE»

Chama-se José Mendonça Rita, tem 81 anos de idade, e mora em Faro.

Assinante de «A Voz de Loulé» desde Outubro de 1954 (portanto há mais de 18 anos), este estimado assinante entrou, no último dia do ano passado, na nossa redacção, e disse:

— Desejo deixar de ser assinante de «A Voz de Loulé».

Ficámos surpreendidos. E procurámos saber a razão por que um assinante de tão longa data queria deixar de ler o jornal que fazemos com tanto carinho. Respondeu-nos:

— Olhe, meu amigo, tenho 81 anos. Agora fui atacado por uma artero-esclerose, e não posso ler, nem ouvir música, nem nada... Agora, como pode ver, só o tal lugar que a gente sabe... É o fim!

A surpresa deu lugar à simpatia. Dissemos ao sr. Rita, com um sorriso, que afinal ele ainda é um jovem, e nesse sorriso somos correspondidos. E, quando se despede de nós, ainda acrescenta:

— Tenho pena de não ler o jornal, mas que fazer? «A Voz de Loulé» foi uma boa companheira durante 18 anos...

É verdade, sr. Rita, para isso fazemos o nosso jornal: ser um companheiro, um amigo que visita os «estimados assinantes» de quinze em quinze dias. E os «estimados assinantes» são as pessoas como o sr. Rita, que sabem corresponder a uma amizade sincera.

Um abraço — e até um dia destes!

Santuário de Nossa Senhora da Piedade

● Continuação da 1.ª pág.

Está a erguer-se o novo Santuário de Nossa Senhora da Piedade.

Aquilo que ainda há pouco tempo parecia um sonho irrealizável, já é obra palpável junto à velha ermida de Nossa Senhora da Piedade: cresce dia-a-dia um Santuário digno da fé que os louletanos votam à sua Padroeira.

Já vale a pena subir ao íngreme morro (agora com acesso fácil a automóveis) para apreciar a marcha dos trabalhos. Já se aprecia a grandeza do empreendimento e a elegância das suas arrojadas (e discutidas linhas).

Será um verdadeiro monumento à Fé e à consagração de Nossa Senhora da Piedade.

Depois de tantos anos decorridos, chegando a parecer que os homens eram incapazes para vencer as dificuldades ou que não conseguiram vencê-las, finalmente foi possível arrancar com uma obra que muito dignificará Loulé e os homens que lutaram por ela.

A obra é de facto grandiosa e dispendiosa, mas pensamos que ninguém consciente, ousará dizer que o dinheiro gasto é mal empregado. Ele não foi conseguido através de ofertas, nem esmolas, nem de subsídios. A construção do templo é apenas um investimento do dinheiro resultante dos rendimentos e arrendamentos das propriedades doadas pelo sr. Joaquim Pedro à Nossa Senhora da Piedade e esse dinheiro não poderia ser desviado para outros fins.

O Santuário ficará também como um monumento à memória dum homem cuja devoção à Nossa Senhora da Piedade o levou a confiar-lhe os seus bens. Justifica-se portanto, que a sagrada imagem tenha uma casa digna.

Da escolha do local e dos pormenores técnicos do empreendimento passamos a palavra ao sr. arquiteto Nereu Fernandes, transcrevendo aqui a memória descriptiva do seu trabalho.

MEMÓRIA DESCRIPTIVA E JUSTIFICATIVA

1 — Numa das mais altas colinas dos arredores de Loulé, existe hoje uma modesta capela, com algumas pequenas dependências, que se destina para abri-

gar a imagem de N.º Sr. da Piedade, mais vulgarmente conhecida em Loulé por «Mãe Soberana».

Não tem aquele pequeno Templo história nem qualquer valor arquitectónico, mas desde longa data tem sido o centro de devoção e peregrinação mais celebrado no Algarve.

É uso celebrar-se a Festa da Mãe Soberana no 2.º Domingo da Páscoa, festa essa que culmina com a já tradicional procissão e transporte do pesado andor através de Loulé, terminando com a subida da íngreme ladeira que dá acesso à capela. A actual capela é de acanhadas dimensões, 6x15, manifestamente insuficiente para uma afluência cada vez maior.

Pretende-se pois agora construir um Templo de maiores dimensões, que albergue maior número de fiéis e que constitua um local de recolhimento, unção religiosa e de digna homenagem à Mãe Soberana.

2 — Segundo o que atrás se disse, situa-se o Santuário num dos mais altos mórros dos arredores de Loulé, portanto em local bastante visível e com dominância sobre toda a zona envolvente.

É servido pela E. N. 270 - 2.º, Messines-Tavira, e por uma pequena mas íngreme ladeira que se desenvolve na vertente norte do mórro.

Por iniciativa da Comissão Executiva, foram comprados e anexados ao Santuário os terrenos circundantes, nomeadamente toda a zona a Norte, entre o Santuário e a estrada nacional.

Este facto proporcionou a possibilidade de se prever um melhor acesso, sobretudo para veículos, o que até agora ou era impossível ou se fazia em muito más condições devido à íngreme ladeira a vencer.

O estudo do novo arruamento foi feito com a colaboração da Câmara Municipal de Loulé. Este estudo permite a previsão de espaçosos parques de estacionamento, ajustados à topografia do

● Conclui na pág. 7

Conheça os problemas da sua terra?

Porque não os expõe no nosso jornal?

Aguardamos a sua colaboração.



COMPRA, VENDE, ALUGA E TRESPASSA

PROPRIEDADES, PRÉDIOS, QUINTAS,
APARTAMENTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, ETC.

RUA DA CARREIRA, 118 e 120

L O U L É

ALUGA - SE

Um armazém na Av.º José da Costa Mealha, 92 com área coberta de 170 m².

— Um armazém na Av.º José da Costa Mealha, 96 a 106 e Rua Poeta Aleixo, 2 a 6, com área coberta de 286 m².

— 1.º andar na Av.º José da Costa Mealha, 94, com 12 divisões sendo 8 assoalhadas.

Informa: CASA IGNEZ - Tel. 621 38 - Loulé.

OS APARTAMENTOS MOBILADOS

de J. Pimenta, SARL



oferecem-lhe
a melhor
aplicação
do seu dinheiro

Para
rendimento
ou habitação
própria
consulte

J. PIMENTA

SARL

LISBOA: Pr. Marquês
de Pombal, 15 —
Telef. 45843-47843
QUELUZ: Edifício-Se-
de, Av. António Enes,
25 — Telef. 952021/2

AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Milhares de clientes satisfeitos com a compra de propriedades construídas, vendidas e administradas por J. PIMENTA SARL atestam a capacidade e honestidade desta popular empresa que conseguiu:

- * Industrializar a construção civil
- * Vender mais barato
- * Dar assistência completa a todos os clientes que a desejem

Cooperativa Agrícola

Continuação da 1.ª pág.

recação Geral dos Serviços Agrícolas no Algarve, para assistência às Cooperativas. Pessoa de grande competência e experiência na direcção de Cooperativas Agrícolas, falou na conveniência da Lavoura do nosso concelho (assim como a do vizinho concelho de Albufeira), se integrarem numa Cooperativa Agrícola, com o fim de se ocupar da comercialização e industrialização das alfarrobas e das azeitonas, do aluguer de máquinas e da compra e venda de artigos para a agricultura.

Citou números curiosos sobre o valor do figo de caldeira destilado na Cooperativa de St. Catarina, dizendo que uma arroba de figo estava produzindo 8 a 9 litros de aguardente que se vende engarrafado a 14\$00 o litro, o que fazia elevar o valor de uma arroba deste figo, para cerca de 100\$00, contra 31\$80, oficialmente fixado para aquisição pelas fábricas de álcool.

No que respeita ao lagar cooperativo, estão dando tal valor à azeitona que os lagares particulares pouco têm laborado.

Quanto à alfarroba, de que o concelho de Loulé é, pelo número elevado destas árvores, o maior produtor algarvio, com cerca de 15 000 toneladas anuais, num total de 40 000 toneladas, citou os estudos feitos pelo professor de Agronomia Filipe de Góis que concluíram por dizer que cada tonelada deste fruto seco podia produzir cerca de 180 litros álcool a 100%, 630 Kg. de polpa destanizada e 100 Kg. de grainha, e, portanto, a polpa com maior aplicação nas rações do que antes desta operação.

Na verdade, a legislação actual não permite a mistura de mais de 10% de triturado de alfarroba nas rações dos equídeos e bovinos e 5% nas dos porcos. Assim se justifica de certo modo o aumento do valor do triturado para rações, dos 1 a 40 Kg. actuais para, pelo menos, 2000 Kg.

Os valores atrás citados, de 100 Kg. de grainha a 8\$00, 180L de álcool a 14\$00 e 630 Kg. de polpa destanizada a 2\$00, abatidos de 20% para despesas de laboração (a 16\$00), conduzem ao valor de 54\$90 de alfarroba.

Disse ainda o referido engenheiro que a constituição das Cooperativas Agrícolas pressupõe uma Indústria decidida dos lavradores do concelho em subdesenvolverem um capital significativo que justifique a concessão dos auxílios financeiros por parte do Governo.

Deste modo, os lavradores presentes ficaram de apresentar listas de lavradores das várias freguesias do concelho e a respectiva participação para, numa próxima reunião, ser pedida a criação da Cooperativa Agrícola do Concelho de Loulé.

«A Voz de Loulé»

Tiveram a amabilidade de nos enviar os seus desejos de Boas Festas e felicidades no Ano Novo, as seguintes entidades, a quem reconhecidamente retribuimos a gentileza:

Sr. Engº Rodrigues Pinelo, Director de Estradas de Faro; a Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz; sr. comandante e praças do Posto da G. N. R. de Albufeira; sr. Gonçalves de Almeida, Paris; sr. Hermenegildo Neves Franco, Lisboa; sr. Bernardino António da Luz Silva, Loulé; Comissão Desportiva de Racial Clube, de Silves, Centro do Livro Brasileiro, Lisboa; chefe e guarnição do Posto da PSP, Loulé; Transportes Aéreos Portugueses, Lisboa; Comandante e Pessoal da PSP, Faro; Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, Faro; Prevenção Rodoviária Portuguesa, Lisboa; chefe da Circunscrição de Exploração de Faro da C. T. T.; Decoral, Quarteira; e os srs. Jim Player, Faro; Horácio Cavaco, Faro; A. Garibaldi; Comissão Regional de Turismo do Algarve, Faro; Aldeias das Azeiteiras, Praia da Falésia; Banco Pinto & Sotto Mayor; Faro; Robbialac Portuguesa; a Direcção Casa do Algarve, Carapate & Tavares, Loulé, Banco Fomento Nacional, Lisboa; Centro de Documentação e Informação de Seguros, Lisboa; J. Pimenta, S.A.R.L.; e os srs. Jorge Amorim, Lisboa; Dr. José Manuel Gomes Pearce de Azevedo, Faro; Guilherme Waldemar Bentheim de Noronha Morais Pinto de Oliveira.

veira Martins, de Lisboa e José Moraes Lopes, de Lisboa.

Também nos dirigiram gentis palavras de estímulo pela passagem do 20.º aniversário do nosso jornal, o que agradecemos sensibilizados, as seguintes entidades:

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, (sede) e da sua agência de Loulé; Prevenção Rodoviária Portuguesa, Companhia de Seguros Tranquilidade; Centro Difusor de Informação; Director do Jornal «Guerreira», Editorial Verbo, S.A.R.L., Biblioteca Municipal da Figueira da Foz e do sr. Director General de Informação, que teve a gentileza de nos endereçar a seguinte carta:

Ex.º Senhor
Director do Jornal
«A Voz de Loulé»
Loulé

Em nome da Direcção-Geral da Informação, tenho a honra de apresentar felicitações pela passagem de mais um aniversário do jornal que V. Ex.º tão dignamente dirige, ao qual desejo prosperidades e longa vida na defesa dos altos interesses do País.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.º os meus cumprimentos pessoais.

Lisboa, 29 de Novembro de 1972.

A Bem da Nação

O Director-Geral da Informação
(Geraldo Cardoso)

Soltar um leão

Continuação da 8.ª pág.

não for soltando um «leão» para caçar o caçador?... E foi exactamente isto, sem tirar nem pôr, o que fizeram as gentes de Rio Maior, cujo comércio nunca fez tanto negócio...

O «golpe» é evidente, e diga-se que resultou. Sim, porque bem vistas as coisas, nós ainda vamos acreditando no nosso «leãozinho», não é?

Em face do sucesso de Rio Maior, permito-me (sem pretender armar em «leão» de imitação) sugerir para as grutas de Alte esta rica ideia turística: soltar também um «leão» (ou um «camelo» ou um «bufalo», eu sei lá!), daqueles novinhos em folha e que sabem rugir bravamente — para assim comegarem a ser devidamente aproveitadas pela prometedora indústria turística (como sói dizer-se) aquelas sem dúvida importantes zonas cavernosas, tão elogiadas pelos arqueólogos. Seria uma valorização fantástica para aqueles locais, sabido como uma caçada «leonina» tem o condão de atrair os espíritos em férias...

Aqui fica a sugestão (a Comissão Regional de Turismo não me fica a dever nada): soltar um «bicho grande» em Alte — e o resto virá por acréscimo... VALDEMAR VENTURA



AGRADECIMENTO

A FAMÍLIA DE
JOSÉ MARTINS LAGINHA

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantas se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Turistas Japoneses para o Algarve

Pela capacidade económica da sua população o Japão é um novo e auspicioso mercado que começa a suscitar interesse pelo turismo algarvio.

Há dias esteve numa unidade hoteleira em Faro um grupo de turistas nipónicos que, após visita ao Algarve, seguiu para a Andaluzia. Idênticos grupos estão previstos passarem a fazer permanência turística do Sul.

PRÉDIOS

Recebem-se propostas de compra para os seguintes prédios:

Rés-do-chão e 1.º andar na Av.º José da Costa Mealha, n.ºs 83-85-87.

— Rés-do-chão e 1.º andar na Rua Serpa Pinto, n.ºs 50-52.

— Rés-do-chão na Rua da Marroquia.

Dirigir propostas: José Guerreiro Martins — Rua Serpa Pinto, 35 — Tel. 6 23 41 — LOULÉ.

Publicações que interessam

Que carreira escolher?

Foram recentemente editadas pelo Serviço Nacional de Emprego, as seguintes publicações:

— Que carreira escolher?

— Guia de acessos escolares e profissionais da escolaridade obrigatória (em colaboração com o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional).

— Bolsas de estudo e prémios.

A primeira, destinada a jovens que frequentam o ensino liceal, pretende abrir-lhes perspectivas sobre os cursos e carreiras profissionais que se lhes oferecem. A segunda, procura auxiliar a família, em colaboração com o jovem que termina a escolaridade obrigatória, a decidir, de uma forma consciente, o futuro deste: continuar os estudos; adquirir uma formação profissional de curta duração; entrar directamente na vida prática. A terceira publicação, interessa aos estudantes portugueses dos cursos secundários, médio e superior,

Padaria

Vendo quota de padaria na Industrial Panificação Quarteirense, Lda., Quarteira.

Informa na Rua Pedro Nunes, 33-1.º, telef. 2 41 13, Faro.

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório e de Pesca, Artesanato Regional e Material Escolar, etc.

RUA ATAIDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 6 24 25 • LOULÉ

QUINTA

Vende-se uma bela quinta (dividida em 2 hortas pela estrada Nacional) com abundância de água e muito arvoredo e ampla residência. A 4 quilómetros de Lagos. Nesta redacção se informa.

VIBRADOR

Vende-se em estado novo, um vibrador DIESEL.

Telefone 6 23 84 — LOULÉ.

VAMOS CRIAR UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA EM LOULÉ

Cresce o entusiasmo: SURGEM OS PRIMEIROS ACCIONISTAS

Dando seguimento à ideia lançada em «A Voz de Loulé» para que seja criada uma Cooperativa Agrícola em Loulé vamos dar continuidade aos primeiros contactos encetados em Novembro, na esperança de que algo de proveitoso resulte para a lavradora do nosso vasto e rico concelho.

O factor tempo é o principal elemento proibitivo que nos impede de desenvolver uma mais larga actividade para estabelecer contactos com os lavradores interessados, mas neste aspecto estamos sendo ajudados pelo nosso prezado amigo sr. Arthur Marcos Guerreiro que, em Salir, já conseguiu valiosas adesões e forte apoio. Com a colaboração de mais elementos interessados numa obra que há-de ser benéfica para todos, muito mais se conseguirá.

Por hoje limitamo-nos a publicar os nomes dos lavradores com quem já contactamos e que deram o seu apoio à iniciativa.

A elevada percentagem de adesões, de entre os consultados, são um estímulo e um incentivo e a certeza de que vale a pena prosseguir.

A lista não é ainda muito longa, mas esperamos a adesão espontânea de muitos mais lavradores, até porque terão ao aderir por conveniência.

De resto, nada tem a perder: nem mesmo o valor das acções com que se subscreverem. Em princípio está assente que as acções a emitir serão de 500\$00 cada. E já há muitos subscritos.

A ideia está lançada. Vamos prosseguir.

Para os primeiros aderentes à ideia da criação da Cooperativa Agrícola de Loulé vão os nossos parabéns... porque poderão simbolizar a concretização de uma obra que pode ter largas repercussões no nosso meio.

Eis os primeiros nomes:

António Pires Gomes, Monte Seco (Loulé); António Maria Andrade de Sousa, Loulé; Alberto Narciso Guerreiro, Loulé; Armando Calço, Loulé; dr. António de Sousa Pontes, Lisboa; António de Brito Barracha, Loulé; Eleutério Pires Gomes, Monte Seco (Loulé); Francisco Madeira, Alte; Francisco Leal Farrajota, Loulé; Filipe Leal Viegas, Almancil; Filipe Barriga Júnior, Boliqueime; Cristóvão Dionísio

Báscula Lage VENDE-SE

Em 2.º mão, óptimo estado mod. M/151/F, n.º 234 de 25 toneladas, totalmente metálica — Montagem e assistência garantidas pelo fabricante.

Contactar:
Est. Teófilo Fontainhas Neto - Com. e Ind. S.A.R.L. — Telef. 4 53 06-4 53 07-4 53 08-4 53 09 — Apartado 1 — S. Bartolomeu de Messines.

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

(PLANO DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURAS URBANÍSTICAS)

AVISO

A COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE, torna público que admitirá dois engenheiros civis, um agente técnico de engenharia civil e dois topógrafos para o seu quadro de pessoal.

Os possíveis interessados deverão dirigir-se ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com sede na Rua Rebelo da Silva, n.º 69 em Faro, até 20 de Fevereiro próximo, indicando idade, naturalidade, residência e todos os elementos indispensáveis para a melhor apreciação da sua situação.

Caracol, Loulé; Luís Calço Loulé; Manuel Costa Farrajota, Loulé; João Farrajota Alves, Loulé; Manuel Farrajota Martins, Loulé; José da Costa Mariano, Loulé; José da Luz Jerônimo, Loulé; Manuel Cristóvão Sousa Guerreiro, Almancil; José de Sousa Gregório, Sarnadas, (Alte); José de Sousa Mendes, Loulé; José Mora Féria, S. Braz de Alportel; D. Antónia do Carmo Provisório, Quinta do Freixo, (Alte); José Vieira, Alte; dr.

Bruto da Mana, Faro; José Rocheda Santos, Loulé; dr. Luís Madeira, Alte; José Martins Nunes, Almancil; Arthur Marcos Guerreiro, Salir; Manuel Coelho Cristina, Boliqueime; Manuel Viegas Lopes, Barranco do Velho; Manuel Palmeira Graça, Nave do Barão; Manuel Dourado Eusébio, Salir; António Guerreiro Pereira, Loulé; Fernando Inácio Aleixo, Salir; Jaime Guerreiro Alexandre, Salir; dr. Jaime Faisca, Salir; José Faisca de

Sousa Duarte, Freixo Seco; José Viegas Gregório, Salir; Joaquim Rodrigues Valente, Salir; António Teixeira Nunes, Salir; António Teixeira Dias Quintino, Salir; José Afonso Coelho, Salir; Manuel Pires da Palma, Salir; Joaquim Teixeira Guerreiro,

Loulé; Manuel Francisco Afonso, Salir; José António Cecília, Palmeiros; Francisco Pires Leonardo, Palmeiros; José Francisco Palmeira Graça, Alte; Manuel Joaquim Dias, Alte; José Luís Correia, Alte; José Guerreiro Inês, Alte; Manuel Gonçalves Pires, Salir; Sociedade Agrícola de Vilamoura; Joaquim Miguel Guerreiro, de Loulé e José Teixeira de Sousa, de Monte das Figueiras de Baixo (Loulé).

Notícias do Desporto

FUTEBOL

• DISTRITAL DA 1.ª DIVISÃO

Com os jogos Quarteirense-Torralta e Sambrasense-Louletano, foi preenchida a 3.ª jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão.

O primeiro encontro não se realizou, devido ao mau tempo. O segundo, realizou-se num campo lamaçento, que dificultou a acção dos atletas, em especial os do Louletano, que praticam um futebol de tipo mais associativo, exigindo um terreno de jogo em melhores condições. O Sambrasense venceu por 3-0. Derrota severa para a equipa de Loulé, que jogou com infelicidade, não concretizou as oportunidades criadas, e consentiu golos saídos de jogadas inofensivas.

O juiz de campo foi um adversário temível do Louletano. Aliás, deve acrescentar-se que, nas saídas, o clube tem sido atraiçoados nas suas intenções por arbitragens caseiras. Perguntamos: valerá a pena o sacrifício do clube, o esforço inglório dos atletas e a perda de tempo de alguns «carolas» em prol de uma modalidade que está sendo mal conduzida? Achamos que não. Há outros desportos, mais benéficos e menos dispendiosos, onde não existe tanta alienação.

A 4.ª jornada, foi preenchida com os seguintes jogos:

Louletano-Tavirense e Torralta-Sambrasense. Descansou o C. D. Quarteirense.

O Louletano, apesar de não concretizar em golos as oportunidades criadas pelos seus avançados, mas jogando um futebol bonito e alegre, venceu a equipa tavirense por 2-1 (golos marcados por Neo).

No outro encontro da jornada, Torralta e Sambrasense empataram a zero bolas.

Com os encontros Tavirense-Torralta (2-2) e U. Sambrasense-Quarteirense (4-1), disputados no passado dia 28 de Janeiro, terminou a 1.ª volta deste Campeonato. O Louletano desceu.

Eis a classificação no fim da 1.ª volta: Sambrasense, 7 pontos; Torralta, 6; Louletano, 4; Tavirense, 3; e Quarteirense, 0.

ATLETISMO

No passado dia 21 de Janeiro, realizou-se, nos anexos ao Estádio Nacional, uma prova de corta-mato escolar, na qual tomaram parte mais de mil jovens, representando liceus, colégios e escolas técnicas de todo o País.

Em representação da secção liceal de Loulé, participaram dois jovens: Eduardo Fernandes, em iniciados, e Adelino Santos, em juvenis. O Eduardo obteve o 3.º lugar na prova da sua categoria, na distância de 1500 metros, enquanto o Adelino foi 1.º num percurso de 3000 metros, também da sua categoria.

As honrosas classificações destes jovens atletas (que também praticam futebol nos juvenis do Louletano), cujos predicados de fundistas desconhecímos, são merecedores de parabéns, pois que brindaram os desportistas louletanos com estas inesperadas proezas, a todos os títulos repletas de promessas. Confiamos no futuro.

CICLISMO

Com vista ao Campeonato de Abertura, para todas as categorias, que a Associação de Ciclismo de Faro realiza no próximo dia 10 do corrente, as equipas do Louletano começaram já a preparação.

O popular ciclista espanhol Eduardo Castellón (que representou o Louletano na última Volta a Portugal) esteve há dias, reunido com a direcção daquela clube, para estudar a possibilidade do ciclista representar e treinar o Louletano na próxima época.

Castellón, no entanto, pediu (só) 30 000 pesetas por mês, verba muito elevada para as disponibilidades económicas do clube, embora este conte com uma possível ajuda de uma firma, em troca da publicidade a fazer nas camisolas dos ciclistas.

Ficou adiada uma decisão sobre o assunto.

BRUNO COELHO

Carnaval da Loulé

• Continuado da 8.ª pág. Chart», ambas compostas por 7 elementos cada.

Segundo sabemos (e lamentemos desde já o facto), a colaboração dos louletanos não tem sido grande, até esta altura. Além dos elementos do costume (valerá a pena designar os nomes?), poucos têm arranjado um pouquinho do seu tempo para dar uma mão-de-ajuda. E pena. Mas ainda estamos a tempo, não é verdade?

O tempo, porém, é de acção; e o Carnaval vem aí! Se o tempo não atraiga, teremos milhares de pessoas em Loulé, naqueles dias de «Batalha»! Será mais uma achega para o desenvolvimento e propaganda do turismo algarvio (saliente-se, a propósito, que se aguarda todo o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve), em franco florescimento.

E Loulé, uma vez mais, dirá «presente»!

VINDE ATÉ NÓS VER

O Algarve das Amendoeiras

Encontra-se em pleno auge esse espetáculo admirável que é a floração das amendoeiras no

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-67, de fls. 74 a 76, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 31 de Janeiro findo, na qual Manuel Eliseu e mulher, Maria Guerreiro, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios:

N.º 1 — Rústico, constituído por uma courela de terreno arenoso, de semear, com árvores, no sitio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Antónia Padeira (antes com Manuel Pontes), do norte e sul com caminho e do poente com António Coelho (antes com Francisco Coelho), inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 1650, com o valor matricular e atribuído de 7 720\$00;

N.º 2 — Rústico, constituído por uma courela de terreno arenoso, de semear, com árvores, no mesmo sitio dos Cavacos, confrontando do nascente com Algarversol (antes com José Rosendo), do norte e sul com caminho e do poente com Antónia Padeira (antes com Manuel Pontes), inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 1648, com o valor matricular e atribuído de 8 040\$00.

Que os mencionados prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho; e

Que os mesmos lhes pertencem, por o justificante marido, os haver comprado; — o primeiro no ano de 1923, pelo preço de 500\$00, a José Rodrigues Baptista e mulher, Ana da Encarnação, residentes na referida povoação e freguesia de Quarteira; — e o segundo no ano de 1935, pelo preço de 800\$00, a Esperança de Jesus Faisca, viúva; Eduardo Gonçalves e mulher, Maria da Conceição, residentes no sitio da Arábia; Manuel Cláudio e mulher, Maria da Luz Faisca; Maria das Dores Faisca, viúva, residentes no sitio do Monte negro e Maria Marquinhas Faisca, solteira, maior, residente no referido sitio da Arábia; — todos da freguesia de S. Pedro, concelho de Faro, sendo todos os vendedores casados, casados segundo o regime da comunhão geral de bens.

Que as referidas compras foram reduzidas a escritura pública, tendo-se extraviado as respectivas certidões e não tendo sido possível encontrar os originais, não obstante todas as diligências feitas nesse sentido.

Está conforme ao original.
Secretaria Notarial de Loulé,
2 de Fevereiro de 1973.

O 2.º AJUDANTE,
a) Fernanda Fontes Santana

Algarve. Todo um vasto manto de «neve vegetal» cobre a sugestiva terra do Sul dando-lhe uma imagem nova que todos os anos se repete e a tornam num dos mais sugestivos cartazes turísticos.

Amendoeiras em plena floração estendendo-se desde a serra ao mar Atlântico, mancha branca e rosácea entre dois azuis — o céu e o mar — é quadro de sugestivo encanto que fascina e emociona.

A floração deverá manter-se em toda a sua plenitude até meados de Fevereiro. A quantos se dirigem ao Algarve aconselhamos escolham os pontos altos para apreciar esse espetáculo maravilhoso cantado por poetas. De preferência convém escolher estradas secundárias e aí, em plena natureza, por entre valados de piteiras, verá surgir o sugestivo encanto das amendoeiras em flor — motivo grande de uma região com fortes motivações turísticas.

Umas brancas, outras rosáceas, — amendoeiras — «meninas da primeira comunhão», como as definiu o poeta — são motivo bastante forte para a sua programada visita ao Algarve.

FALECIMENTOS

No passado dia 11 de Janeiro, faleceu em Lisboa donde era natural, a sr.ª D. Maria Helena Gonçalves Rosa Carrilho Rebelo, de 50 anos de idade e era casada com o sr. Odílio Américo Carrilho Rebelo, regente dos estúdios da Emissora Nacional.

A saudosa extinta era mãe do sr. Pedro Manuel da Rosa Carrilho Rebelo, casado com a sr.ª D. Maria Ermilia Galante Sampaio Rebelo, analista, filha da sr.ª D. Maria Ermilia Gonçalves Sobral e do sr. Fernando Clemente Rosa, residente em Lisboa, nora da nossa estimada assinante sr.ª D. Maria de Jesus Carrilho Costa, professora pós-graduada e do sr. Américo Maria Rebelo (falecido), cunhado da sr.ª D. Maria Ivette Carrilho Rebelo Ramos Mendes e do nosso prezado amigo sr. Idalino Ramos Mendes, chefe dos serviços Administrativos da «Lusotur», e tia da menina Ana Cristina Rebelo Ramos Mendes.

Pessoa muito estimada, a falecida tirava o curso de piano e canto, no Conservatório Nacional, feito parte de vários agrupamentos corais.

O seu funeral, realizado para o cemitério do Alto de S. João, constituiu uma sentida manifestação de pesar e foi precedida de missa de corpo presente na igreja de S. João de Deus.

Faleceu no passado dia 23 de Janeiro, no sitio de Monte Seco, o sr. Manuel Filipe, que contava 64 anos de idade deixou viúva a sr.ª D. Ermilia Guerreiro Neves.

O saudoso extinto era pai dos ssrs. José Guerreiro Filipe, casado com a sr.ª D. Cary Filipe; Joaquim Neves Filipe, casado com a sr.ª D. Maria Floripes e das ssrs. D. Maria Graciela, casada com o sr. Manuel da Piedade Neves e D. Felizmina Maria Guerreiro, casada com o sr. José Pestana.

As famílias enlutadas «A Voz de Loulé» apresenta sentidas condolências.

DESPORTO: VEÍCULO DE PAZ

E absolutamente incompreensível, qualquer atitude que revele um espírito puramente controverso, em que a discórdia e a ironia se aliam para destruir as formas mais puras de idealismo.

É nessa situação, que caiem em geral os assuntos, quando se levanta a celeuma do desporto. E porquê este aspecto? — Simples! — Claro! — Absolutamente compreensível. Tanto nessa como noutras discussões em geral, pretende cada homem superar o seu semelhante, isto é, indiferentemente das formas e dos interesses tanto nas actividades mais nobres, culturais, desportivas ou de puro recreio espiritual, acaba-se sempre e invariavelmente por competir.

Eis-nos chegados ao ponto culminante da questão, a COMPETIÇÃO, o grande mal, porque para quem perceber um pouco de filosofia na parte mais humana, que ainda se não ocupa do pensamento mas associa as reacções nervosas às espirituais, saberá que estamos perante uma sublimação da agressividade, má aplicação da energia disponível. Há algo que sempre esquecemos: a sublimação implica um recalque, e através deste, vem a depressão nervosa, o desequilíbrio e toda uma série de reflexos que inadvertidamente vão afectando a espiritualidade humana.

Será difícil, longa, ou até mesmo impossível que por maior evolução que sofra o mundo e a humanidade, a mutuação para que a actividade que podemos dispensar se não torne uma profissão que assanha paixões dos que vivem através dos espectáculos dispensados por tais aberrações, para que não se lute, não nos limitemos a procurar vencer, mas isso sim, executar pelo gosto, pela harmonia, proveniente da mesma execução, para que exista desporto, e este seja veículo de paz e harmonia entre os homens.

Estaria esgotado este assunto se não fosse uma gama de pequenas incidências em que a velha e nunca gasta controvérsia, cui permanentemente, sem desfalecimentos, seus apologistas gritam aos quatro ventos por competição leal, por desporto, audácia, arrojo, ideias e ideais, aplaudem a agressividade, riem da técnica frente à rapidez de execução, negam o bem feito pelo feito depressa, vivem suspensos de ídolos de pés de barro profissionais que num espectáculo público fazem maravilhas para que ao fim e ao cabo se preparam oito horas por dia, como qualquer operário. Isto justifica qualquer adesão? — Creio bem que não! — E por que não? — Ora aí está, porque há-de ser então? — se o homem não pode libertar-se dos outros animais nas suas características fisiológicas, deve no entanto demonstrar que tem um espírito, uma força vivificante, coordenadora de todas as actividades que não deve recalcar, mas educar, dum modo mais objectivo, DOMAR, o espírito humano, para que este crie um Universo próprio e ao mesmo tempo comunitário em que não mora a luta, em que não há adversário, ou melhor em que o adversário é o próprio indivíduo com os seus limites, e que ele quer ultrapassar. Eis o absurdo que se justifica e a que não se pode acusar porque é competição sem inimigos, e, não-competição, mas pura ânsia de se ultrapassar, não é sublimação, mas acto natural.

JOÃO MANUEL VALENTE NOGUEIRA

Federação de Municípios

• Continuação da 1.ª pág.

da pelo Governo uma proposta da Federação.

Concordamos com o nivelamento de preços da electricidade... mas não para mais caro...

...Porque o Algarve carece, urgentemente, de electricidade a preços muito mais acessíveis, porque só assim se pode fomentar progresso e... aumentar o consumo de energia eléctrica.

E parece lógico pensar que dum aumento de consumo a Federação e as empresas fornecedoras poderão obter maiores lucros.

#

Quanto à acção da nova Federação, é lícito supor que ela irá trabalhar para melhor servir o Algarve no sector da electricidade.

Com brigadas móveis (que terá de ter) equipadas com rádio-telefone, prontas a actuar onde a sua presença se imponha e com técnicos à altura dos problemas que possam surgir, será de esperar (e desejar) que, desta unificação, resulte algo de benéfico para as populações algarvias.

Com quadros mais categorizados a superintender todos os serviços e mantendo cada Câmara o pessoal que tinha ao seu serviço, é de esperar que a nova «mecâncica» funcione a contento de todos nós.

Vende-se

Uma propriedade de sepear, com muito arvoredo, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras. 10 500 m², no sítio do Concelho — Loulé.

Nesta redacção se informa.

Palavras claras

• Continuação da 1.ª pág.

nossa Pátria para grandes destinos.

Político habilíssimo, pondo em análise as misérias e as vergonhas das lutas tribais no interior do continente africano, e comparando-as com os benefícios da civilização que defendemos e acarinhamos no sentido de uma sociedade multiracial, ele tem o verdadeiro dom de fazer ressaltar o mal do bem, de distinguir e separar o que interessa preservar, manter e atingir.

Dias depois, mais uma vez, o crime político demonstrou como o Presidente do Conselho está no justo, certo e bem dimensionado caminho político: Paz, união e progresso, embora para os conseguir, temos que nos defender, ser coesos e decididos sob o denominador comum que é PORTUGAL.

Quinta no Algarve

VENDE-SE

Pomar com cerca de 350 laranjeiras. Abundância de água, electricidade e telefone. Dependências agrícolas, máquinas e ferramentas. Armazém, garagem, habitação c/ ou sem mobília. A 1500 metros de Loulé, com frente à E. N. n.º 396 — Loulé — Lisboa.

Tratar c/ o próprio: M. Ricardo M. Silva — Tel. 6 24 49 — Loulé.

João de Sousa Murta & Filho, C.ª L. da

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de fls. 14 a 18, do livro n.º A-67, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre João de Sousa Murta, João Manuel Segundo de Sousa Murta e Desidério Maria Atanásio, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «João de Sousa Murta, Filho & C.ª, Lda.», tem a sua sede no sítio do Areeiro, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, durará por tempo indeterminado e inicia a sua actividade, nesta data.

2.º

O seu objecto é a actividade de construção civil, podendo alargar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e que seja legal.

3.º

O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 1 200 000\$, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

uma de 300 000\$00, subscrita pelo sócio João de Sousa Murta;

uma de 660 000\$00, subscrita pelo sócio João Manuel Segundo de Sousa Murta; e

outra de 240 000\$00, pelo sócio Desidério Maria Atanásio.

4.º

1. É livremente permitida entre os sócios, a cessão de quotas, no todo ou em parte.

2. A cessão de quotas a estranhos fica dependente das seguintes formalidades:

a) O sócio que pretender alienar a sua quota preventivamente a sociedade e cada um dos restantes sócios, por carta registada, com aviso de recepção, declarando o nome do adquirente e as condições da cessão;

b) A sociedade reserva-se o direito de preferência, graduado em primeiro lugar, nessa cessão e quando não quiser usar dele é este direito atribuído aos sócios, na proporção das suas quotas;

c) Se a sociedade não responder no prazo de 30 dias, a contar da data do aviso de recepção, e cada um dos sócios, nos 15 dias seguintes, a contar do fim do prazo anterior, ao sócio que pretender ceder a quota a estranhos, poderá este cedê-la à pessoa e nas condições indicadas nas referidas cartas.

5.º

Em caso de falecimento ou incapacidade legal ou de fac-

to do sócio Desidério Maria Atanásio, a sociedade ficará com o direito de amortizar a sua quota pelo valor do último balanço aprovado.

6.º

Ficam autorizadas as prestações suplementares ao capital mediante aprovação da assembleia geral.

7.º

Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à Caixa Social, à taxa a estabelecer em assembleia geral e só os poderá retirar, total ou parcialmente se a sociedade tiver disponibilidade que o permita sem a prejudicar.

8.º

1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

2. Para obrigar válidamente a sociedade basta a intervenção de qualquer dos gerentes João de Sousa Murta e João Manuel Segundo de Sousa Murta, podendo no entanto os actos de mero expediente, ser assinados por qualquer dos gerentes.

3. A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

4. Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, noutro gerente ou em pessoa estranha, carecendo neste último caso de autorização por escrito dos restantes sócios, através de competente procuração.

5. A actividade de gerência será sempre remunerada, em conformidade com o estabelecido em Assembleia Geral, expressamente convocada para o efeito.

9.º

1. O sócio Desidério Maria Atanásio obriga-se a exercer a sua actividade, exclusivamente nesta sociedade, não a podendo exercer por outra forma, mesmo indirectamente ou por interpôr

pessoa, sem autorização da sociedade, sob pena de poder ser amortizada a sua quota, pelo valor do último balanço, e o respectivo preço ser depositado, à sua ordem, na Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Loulé, e no prazo de um ano, a contar daquela amortização, sem juros ou quaisquer outros interesses ou vantagens.

2. Os sócios João de Sousa Murta e João Manuel Segundo de Sousa Murta, ficam desde já autorizados a exercerem, em nome próprio, individualmente ou associados por qualquer forma e a quem quer que seja, o mesmo ramo que constitui o objecto da presente sociedade, podendo utilizar o mesmo quadro técnico.

10.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de dez dias, pelo menos.

11.º

Em caso de dissolução, na falta de acordo, qualquer sócio fica com o direito de adquirir os bens sociais, desde que, por licitação, designada com uma antecedência de 5 dias, ofereça quantia superior à oferecida pelos outros sócios.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 20 de Janeiro de 1973.

O SEGUNDO AJUDANTE,

a) Fernanda Fontes Santana)

VENDE-SE

Vende-se uma propriedade com 15 200 m² de terra de semear, muitas oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e 25 500 m² barrocal. Vista para o mar e vila; pinheiros e alfarrobeiras, muita pedra oleosa p/brita e construção. Fácil acesso. Sítio do Concelho, S. Clemente, Loulé.

Nesta redacção se informa.

A CHÁVENA

CASA DE CHÁ

SERVIÇOS DE

- Cafetaria
- Pastelaria
- Snack
- Bar



RUA DA CARREIRA, 124

L O U L É

As cavernas de Loulé

Continuação da pág. 8

umas das principais habitações dos «mouros», razão porque a denominaram caverna ou Poço dos Mouros.

O cerro da Pena situado a 470 metros de altitude, num cota pouco inferior ao cerro dos Sofões, de que é separado por um vale, termina a sua máxima elevação num planalto com mais de 3 quilómetros de extensão de oeste para este, sobre uma largura que atinge de norte ao sul mais de 1,5 quilómetros, sendo esta orientação inacessível por ser a rocha quase cortada a picas.

Este cerro era muito procurado pelas aves de rapina (águias, grifos, corujões, grancelhos e gaivões), os visitantes são poucos, pois a muito custo conseguem vencer as abruptas e empinadas vertentes do poente e nascente para chegarem ao belo planalto em que se acha o Poço dos Mouros, a que alguns camponezes denominam «Algar dos Mouros».

Estácio da Veiga refere que percorreu os mais elevados cerros desta região, tendo estado no da Pena para observar a entrada da caverna, que não visitou, resguardando-as as notícias que Carlos Bonnet deixou escritas, na obra a que já fizemos alusão.

Começa assim a sua descrição o arqueólogo francês:

«A caverna denominada «Poço dos Mouros», Buraco dos Mouros (Caverna dos Mouros) é a mais profunda da província e merece alguma atenção. Acha-se a sua entrada sobre o planalto da Serra da Pena, que neste lugar desce um tanto para o sul. Não se descobre a sua abertura se não quando se está junto dela. A montanha, em razão das muitas convulsões por que tem passado, está cheia de amontoados de penedos; a sua altitude, junto à entrada da caverna, é de 455 metros, medindo uns 20 metros de circunferência sobre 5 de profundidade; mas só pelo lado nascente se pode descer. As águas pluviais, de uma parte da serra, dão ali entrada por isso a humidade lhe alimenta uma constante vegetação. Quando a visitei, havia frondosa alfarrabeira, que lhe sombreava e encobria a entrada. Tendo-se desrido, acharam-se muitas fendas e para o noroeste duas aberturas, uma à esquerda, de 7 a 8 palmos, e outra mais pequena, à direita, por onde uma pessoa, de grossura mediana, pode passar e descer a

uma profundidade de 12 a 15 palmos, onde se encontra uma câmara, alumada pelas frestas, de solo ondulado e escorregadio, com 30 palmos em todas as suas dimensões. Do lado oeste 35 graus ao norte, acha-se outra abertura de 12 palmos de largura e de 15 a 18 de altura para um corredor de ladeira rápida de 75 graus, onde já é preciso caminhar com luz. Tem este corredor para noroeste uma inclinação de quase 35 graus, percorridos 100 palmos de extensão, diminui de largura, até 4 palmos e de altura a uns 7 ou 8. Neste ponto reparte-se num grande número de ziguezagues, permitindo ainda trânsito até uma extensão de 400 palmos, onde toda a passagem está interrompida por amontoados de pedras, que antigamente não existiam e por isso se podia ir muito mais longe».

«Uns 25 palmos antes deste ponto interrompido, acha-se na direção de noroeste uma abertura muito pequena que dá entrada a uma passagem bastante estreita no rumo do norte, onde é mister ir de rastos por uma apertada passagem de 120 palmos; então esta passagem toma o rumo de noroeste e comece a ganhar maiores dimensões, a ponto de se poder transitar de pé; e prossegue o seu alargamento até à distância de 11 metros, em que se acha uma grande câmara com 85 palmos de comprimento na direção oeste 32 graus, norte a sul 32 graus, este, sobre 45 de largura. Do estreito corredor até este salão desce-se por ladeira pouco inclinada».

GUILHERME DE OLIVEIRA MARTINS
(Conclui no próximo número)



AGRADECIMENTO

MANUEL DE SOUSA VIEGAS

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

Vende-se

Um monte com terra de semente, árvores de fruto, com casa de habitação electricidade e cisterna, sito junto à estrada de Vale D'Éguas.

Nesta redacção se informa.

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

IA MOBILADORA

Telet. 62110

LOULE

Vende-se

Terreno para construção com cerca de 200 m² e com frente para 3 ruas, situado na Rua Infante D. Henrique, em Loulé.

Informa: Maria Ivone Martins Coelho, Rua Miguel Bombarda, 49 — Loulé.

(Conclui no próximo número)

Novos rumos

Continuação da pág. 3

criação dos Centros de Saúde? Quais as principais regalias que o público vai usufruir?

— Antes de lhe responder concretamente às perguntas que me acaba de formular, gostaria que me permitisse esclarecer e definir aquilo a que se chama Centro de Saúde. Não se trata de uma estrutura inédita uma vez que há largos anos foram criados centros de saúde em diversos países, como por exemplo na Inglaterra e nos USA, para lhe citar apenas estes dois. O Centro de Saúde é um Organismo polivalente que pretende coordenar e integrar (progressivamente e conforme as circunstâncias o aconselharem) a totalidade dos serviços de saúde e assistência existentes em cada concelho. Esta coordenação visa naturalmente um aproveitamento o mais racional possível, tentando evitar a dispersão tantas vezes verificada das estruturas locais já existentes, que muitas vezes mesmo funcionando com eficiência, se encontram completamente desarticuladas. Os Centros de Saúde pretendem obter a sua articulação e contribuir assim para a saúde integral das populações a que se destinam.

Pretende-se com esta nova política de saúde estabelecer uma rede de cobertura médico-sanitária em contacto permanente com a população e deste modo foi prevista a criação de Centros de Saúde em todas as sedes, concelho. Igualmente estão previstos Postos de Saúde a instalar nas sedes de freguesia, tendo em vista uma melhor protecção das populações rurais na extrema periferia.

Para lhe responder à segunda pergunta — quais as regalias que o público vai usufruir — talvez o ponto mais importante desta nossa conversa, direi que o nosso Centro de Saúde de Loulé, dispõe já nesta sua fase inicial de três Valências — de saúde materna, de saúde infantil e de cuidados médicos de base e triagem.

Está, desde o princípio do último mês de Outubro, a funcionar no edifício da Creche, uma consulta para crianças, diária, com excepção dos sábados, a cargo do dr. Ângelo Delgado, com inicio às 13.30. A cargo do dr. José Sousa Inez, está, também na Creche, a funcionar, três vezes por semana (2.^a, 4.^a e 6.^a), com inicio às 9 horas, uma consulta para grávidas.

Propositadamente identifiquei consulta com valência, a fim de que mais rapidamente se pudesse compreender o que está a funcionar no Centro de Saúde. Contudo, a nossa actuação é bem mais complexa, uma vez que a nossa missão não é meramente curativa, pelo contrário, ela procura ser, antes de mais nada, preventiva. Não pretendemos que as pessoas, neste caso concreto, as grávidas e as crianças, apenas acorram às nossas consultas quando estiverem doentes. O nosso programa de trabalho assenta num sistema de vigilância periódico, quer através de visitação domiciliária que será sistematicamente efectuada por enfermeiras e auxiliares de Saúde Pública, quer através de entrevistas, observações e consultas a efectuar no Centro.

Objectivando, poderei dizer-lhe que, por exemplo, no caso de uma grávida, uma vez esta inscrita na nossa consulta, será convidada a voltar periodicamente a futuras consultas e entrevistas através das quais se cumprirá todo um programa de vigilância da sua gravidez. Mais tarde, depois do parto, receberá ainda no hospital ou no seu domicílio, uma visitadora sanitária, altura em que será convidada a inscrever o seu filho na nossa consulta de pediatria, para se iniciar também em relação à criança, todo um programa de vigilância da sua saúde, através de consultas observações, entrevistas, vacinas, distribuição de leites, etc.

(Conclui no próximo número)

ALGARVE...

Sol, Praias Douradas, Lendas, Moiras encantadas, Boa gente, Carnaval de Loulé, Amendoeiras em Flor e...

TIANICA

— AGUARDENTE DE MEDRONHO —

Prestígio e qualidade com garantia

Novo Santuário de Nossa Sr.^a da Piedade

Conclusão da 3.^a pág.

morro, portanto sem prejuízo de integração paisagística.

O estudo da urbanização envolvente a organizar pela Câmara Municipal constituirá um processo à parte e destinar-se-á a obter a participação do Estado, através do M. O. P. e da Câmara Municipal.

3 — Três condicionamentos, considerados como principais, influenciaram a solução do projecto:

- função a que o edifício se destina;
- emprego de materiais e sistema de construção a adoptar;
- factor económico.

Quanto ao primeiro aspecto, adoptou-se o partido de planta circular, bastante litúrgico e que, segundo o nosso ponto de vista, é o que melhor corresponde à envolvência dos fiéis em torno do altar.

Existe um altar, existe uma imagem, existe um único fulcro onde se concentram todas as atenções.

Na nossa concepção, o altar e a imagem encontram-se num ponto central, a única razão de ser do Santuário.

Já por isso foi intencional a colocação do altar subsidiário, ou do Santíssimo, num local que litúrgicamente não prejudicasse o Altar-Mór.

Com este mesmo propósito, os confessionários foram colocados atrás da parede do Altar-Mór, criando assim uma zona diferenciada de recolhimento.

A lotação normal da nave é de 700 pessoas sentadas e 300 de pé. Dada a disposição especial da nave, abrindo-se as portas principais, poder-se-á assistir do exterior à celebração das cerimónias.

Uma imensa cúpula parabólica cobrirá o templo. Ao longo do dorso dessa abóboda, prevêem-se anéis preenchidos com betão translúcido. Consegue-se assim que a forte luz meridional do Algarve penetre no interior coaduna através de adequados vitrais, prestando ao ambiente um

verdadeiro sentido místico e uma profunda religiosidade.

A disposição do altar, do cadeirão do presidente, do ambão e da cruz, obedece ao preceituado nas normas conciliares.

Prevê-se uma cripta, como aproveitamento da parte subterrânea. Servirá para reuniões da assembleia, ou mesmo para conferências.

De notar que ao mesmo nível se situam as arrecadações, o Museu — peça considerada de muito interesse —, e as instalações sanitárias. Uma escadaria em pedra dará acesso a esta parte do Santuário, independentemente da escada que comunica com a casa paroquial.

A casa paroquial, situada atrás do templo, compõe-se de 4 quartos, sala-comum espaçosa, cozinha, copa e instalações sanitárias.

4 — O partido circular da planta e a criação de uma cúpula única de cobertura, levou-nos à adopção, como é óbvio, do betão armado.

Para técnicos que vão apreciar este trabalho, não será necessário encarecer as vantagens e as possibilidades da aplicação deste sistema de estrutura. Aliás, o betão armado, pela sua flexibilidade é um óptimo elemento de composição plástica. Daqui resulta que os alçados traduzem a simplicidade do partido adotado em planta.

A torre é simples e evocativa, e nela se encontra instalado o processo de difusão do carrilhão electrónico.

5 — Os materiais previstos, são os que melhor garantia oferecem quanto à sua duração e conservação.

Prevê-se o uso da madeira, tijoleira, algarvia e a cal como elementos preponderantes.

Os elementos betonados ficarão com o seu próprio aspecto após a descofragem metálica.

Por último, sugere-se a intervenção de um arquitecto-paisagista no estudo da protecção e integração da zona envolvente do Santuário.

Lisboa, 13 de Maio de 1970.

O ARQUITECTO
a) Nereus Fernandes

PINGOS

GUBERNA E PRA

O mundo gasta 40 por cento mais em armamento que em instrução pública. Por cada soldado gastam-se anualmente, em média, sete mil dólares, e para a educação de uma criança, uma média de cem dólares.

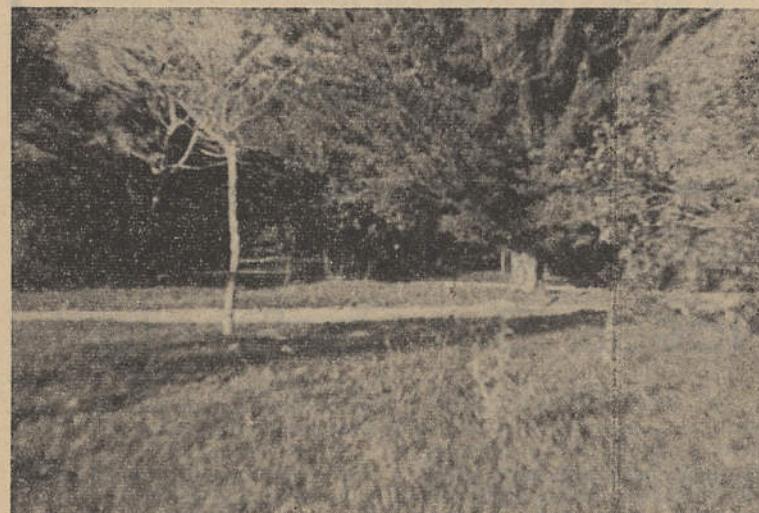
Os países em vias de desenvolvimento atingem 72 por cento da população mundial. No entanto, o que investem no ensino, em números absolutos, é de 11 por cento dos gastos totais do mundo.

Os gastos militares do mundo em 1967 atingiram o total de 182 000 milhões de dólares, segundo um estudo feito em 120 países pela Organização de Control de Armentos dos Estados Unidos em cooperação com a ONU.

Perante dados tão elucidativos, ainda nos admiramos como existem pessoas que diariamente ouvem falar da guerra do Vietname, da Irlanda, etc., sem um estremecimento, ou que não leem os comunicados das Forças Armadas de Angola ou de Moçambique, como se tudo aquilo não lhes dissesse respeito... E não nos venham agora com a desculpa que têm mais problemas em que pensar! Ou será que já perdemos totalmente o sentido comunitário da vida?...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

UMA PISCINA para Loulé



O Parque Municipal de Loulé oferece já belos ângulos para magníficas fotografias. A construção da piscina será uma valiosa atracção para o seu aproveitamento como sádico lugar de repousante tranquilidade. Visite o parque e pense no que ali poderá fazer-se com uma piscina ao lado

Continuação da 1.ª pág.

pessoas vão aos Bancos tratar dos seus problemas e lembram-se de entregar dinheiro para a Piscina sem nada nos dizerem.

Quando recebemos o documento do Banco ficamos embaraçados por se tratar de nomes novos que não constam no ficheiro e que levantam dúvidas por carência de elementos: será novo accionista? Já era e agora pretende reforçar? Estará no próprio nome ou pretende fazer uma oferta ao filho ou neto?

Por este motivo muito agradecemos que, no momento da entrega, sejam prestados os devidos esclarecimentos.

É oportuno pôr em evidência a espontaneidade com que tantos habitantes de Loulé estão aderindo a uma iniciativa que tanto pode contribuir para o progresso da nossa terra e é também muito oportuno frizar que, estando já a sociedade oficialmente constituída, convém reunir o capital com que foi criada, dando-se assim cumprimento ao que está estabelecido por lei. Além disso, os juros de capital de mais de mil contos podem já representar os primeiros lucros da Sociedade.

Comunicamos, portanto aos srs. accionistas que é chegado o momento da entrega do capital com que se subscreveram.

Muito brevemente se fará a emissão de acções a entregar aos subscriptores. Deste e de outros pormenores, se encarregou já a Comissão Executiva que foi nomeada na reunião do dia 16 e ficou constituída pelos srs. dr. Jacinto Duarte, eng.º Mateus de Brito e José Maria da Piedade Barros.

Tomando em consideração a sua experiência em problemas de piscinas, o sr. eng.º Mário Gaspar aceitou contactar pessoalmente com o sr. arquitecto Augusto Silva acerca do respectivo projecto para que o trabalho seja executado num espaço de tempo relativamente curto. Desse projecto será feita uma maqueta em relevo a executar pelo nosso conterrâneo e já conhecido maquetista sr. Augusto Maria Domingues Bolotinha, filho do nosso saudoso amigo e indefectível louletano sr. Augusto César Bolotinha.

Logo que concluído, esse trabalho será posto à apreciação do público numa montra comercial de Loulé.

* * *

Por falta de espaço, só no próximo número publicaremos mais uma relação de accionistas para a piscina de Loulé que esta semana subiu para 1 585 500\$00.

A FESTA DA TOR

Na notícia que demos acerca da «Festa dos Reis» realizada na Tor, faltou acrescentar (por carência de informação) que a Junta de Freguesia de Querença participou com a importância de 15 contos para a realização das obras da Igreja e respetivo relógio eléctrico.



DR. ANA PAULA MEALHA
LAGINHA RAMOS

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, acabar de concluir a sua formatura em Ciências Financeiras a nossa conterrânea sr. dr. Ana Paula Mealha Luginha dos Ramos, filha do nosso estimado e velho amigo sr. coronel Fausto Luginha dos Ramos e de sua esposa sr. D. Maria Cristóvão Mealha dos Ramos.

Aluna exemplar nos cursos liceal e universitário, a nova licenciada viu agora coroados de êxito os seus esforços ao alcançar uma honrosa nota final.

A nova licenciada, que já exerce a sua actividade no Fundo de Fomento de Exportação, endereçamos as nossas felicitações e os nossos votos de brilhante carreira profissional.

Igualmente para seus pais vai o nosso abraço de parabéns.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fizeram anos em Janeiro:

Em 18, Maria do Rosário Serafim Campina.

Em 19, Lucília Maria Miguel Baião.

Em 20, Maria do Rosário Alvarez Rocheta, e Maria Odete Pereira Frederico, residente na Venezuela, Maria de Lourdes Palma e Vitória Costa Gonçalves, do Carvalhal.

Em 22, António Nunes Coelho e alferes militares António Manuel Grosso Correia, residente em Angola.

Em 26, padre João Coelho Cabanita.

Em 27, Corália Maria Fortuna Vicente, residente no Porto, António Gonçalves Marum, de Setúbal.

NASCIMENTO

Na Maternidade de Alcochete, no passado dia 19 de Dezembro, deu à luz uma criança de sexo feminino, a sr. D. Maria Graciela Conceição Domingues Lourenço, casada com o sr. José Lourenço, 1.º sargento da Força Aérea.

São avós maternos a sr. D. Julieta Conceição Domingues e o nosso conterrâneo e prezado amigo e assinante dedicado sr. Mariano Guerreiro Domingues, regente da Banda de Alcochete.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós, pelo acontecimento.

FALECIMENTO

No passado dia 14 de Dezembro, faleceu na Gonçinha a sr. D. Maria Mendes, que contava 61 anos de idade e deixou viúvo o sr. António Pinguinha.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Manuel Mendes Pinguinha, casado com a sr. D. Celeste Rondon, residente na Venezuela, António Joaquim Mendes Pinguinha, casado com a sr. D. Luisa Pereira, residente na Venezuela e da sr. D. Ana Maria Mendes Pinguinha, casada com o sr. Manuel Matias, residente em Tavira.

A família enlutada apresenta-nos sentidas condolências.

Quarto

Aluga-se um quarto, a uma senhora ou menina.

Nesta redacção se informa.

As Cavernas de Loulé

Por GUILHERME DE OLIVEIRA MARTINS

Continuação do número anterior

Embora as escavações a que Bonnet procedeu não tivessem apresentado vestígios que provassem ter servido esta caverna de habitação humana, o facto é que a tradição local aponta esta e outras cavernas da região como tendo sido habitadas.

Os elementos colhidos por Carlos Bonnet acerca da caverna dos Soídos, podem ter sido incompletos, porém considerámos valiosos, pois constituem uma base para os arqueólogos que desejem alargar os conhe-

cimentos sobre esta importante caverna.

Poços dos Mouros — a caverna assim denominada, situa-se, também, na freguesia do Alto não ficando muito distante da Igrejinha dos Soídos. Acha-se no Cerro da Pena, a noroeste de Salir, acerca de 6 quilómetros. A fama da sua beleza propaga-se pelas localidades próximas. A gente mais antiga, segundo refere Estácio da Veiga, acredita convitamente, que fora

● Continua na 7.ª pág.

Os dois Algarves

Por LEONEL DE SOUSA

Ainda não há muitos anos, o Algarve era apenas um paraíso caseiro, uma espécie de terra esquecida, onde Deus providenciou a criação dos mais belos jardins banhados pela tédia águas do Atlântico. De repente tudo mudou. Não a Natureza, pois essa continua eternamente pródiga; mas a passividade dos humanos que habitam esta magnífica terra, sofreu duro golpe. Novas gentes vieram misturar outros costumes neste povo de velhos usos. O dinheiro, que era quase tão desconhecido para os Algarvios, como o Algarve para os capitalistas, veio modificar quase completamente a nossa paisagem. Onde não havia mais do que mato ou extensos e estéreis areais, começaram a surgir hotéis de luxo, belas vivendas com piscinas, casinos, dancings, restaurantes..., enfim, um mundo de belas coisas que a civilização «ofertou» à Natureza para dela tirar proveito.

Do Algarve antigo e de velhas

tradições, apenas restam pedaços dispersos que o turista devora boqueaberto e que, a pouco e pouco, se vão também comercializando.

O artesanato é um caso evidente; com as novas técnicas de industrialização, muitas das artes manuais teriam tendenciosamente de ser substituídas pelas máquinas; pois, com a vinda do turismo, deu-se precisamente o contrário. O povo dedicou-se mais à manufacturação dos diversos artigos regionais e ao mesmo tempo que laboriosamente os executa e por isso os encarece e torna raros, vai também servindo de «modelo fotográfico» aos inúmeros turistas que, de máquinas a tiracolo, neles buscam motivos para os álbuns de recordações das suas viagens ao nosso belo país.

Com a pesca artesanal acontece semelhante. Todos os dias as nossas praias são cenário do ti-

● Continua na 2.ª pág.

Carnaval de Loulé cresce dia a dia

No Carnaval, como em tudo na vida, não é só dizer-se «façase» — e tudo ficar pronto! O Carnaval de Loulé, porque é já uma festa enraizada nos costumes da vida, exige longa preparação e aturados esforços por parte daqueles que, anualmente, mesmo com sacrifícios da sua vida particular, se decidem a agir no sentido de organizar uma manifestação festiva interessante (nos vários sentidos da expressão). Uma vez mais, este ano, tal facto está a ser demonstrado.

SOLTAR UM LEÃO EM ALTE: SOLUÇÃO TURÍSTICA?...

Rio Maior dá o exemplo: a recente batida ao «leão» originou (vejam lá!) apenas isto: a morte de cinco raposas e a revelação das maiores grutas de toda a Europa. Olá! Afinal parece que por detrás do «leão à solta» se esconde um «gato» oportuno...

Senão vejamos: uma terra, rica em pormenores de interesse turístico mas desgraçadamente abandonada pelos visitantes, estuda minuciosamente a sua «salvação turística», assim do pé para a mão, e assim o poderá fazer se

Teremos, portanto, nos dias 4, 5 e 6 de Março, as nossas «Batalhas de Flores», que de novo se aguardam com a alegria que é apanágio dos «adoradores do rei Momo». E vai ser certamente uma grande festa na avenida principal da nossa terra...

Os carros estão a ser construídos com afã: pelo menos serão uns 20; todas as bandas de música do Algarve foram convidadas a fazerem-se representar na «Batalha»; foram também convidadas as «marionetas da Escola Francisco Arruda», bem como a «Escola de Samba dos Estudantes Universitários Brasileiros» (de ambos os agrupamentos se espera a resposta); e ainda estão em estudo outras manifestações que visem dar um cunho de verdadeira alegria ao Carnaval de Loulé.

Saliente-se, ainda, a presença de duas orquestras espanholas para abrilhantarem os «bailes da Comissão». Boas e conhecidas orquestras: «Epoca 69» e «Los

● Continua na 5.ª pág.

A VOZ DE LOULÉ UM JORNAL AO SERVIÇO

- DE LOULÉ
- DO ALGARVE
- E DO PAÍS